

ENQUADRAMENTOS DO TEMA RECURSOS HÍDRICOS EM JORNAIS COMUNITÁRIOS

Elisangela Favaretto¹, Jane Márcia Mazzarino²

Resumo: Os meios de comunicação que atuam em municípios de pequeno e médio porte, pela proximidade que mantêm com seus receptores, e por sua vida estar intrinsecamente ligada a eles, tendem a preservar seu caráter comunitário. O objetivo deste artigo é investigar as práticas ambientais de veículos de índole comunitária, identificando e caracterizando as ofertas comunicacionais enviadas para o receptor de notícias sobre recursos hídricos. Trata-se de um estudo exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica e documental. Analisaram-se matérias jornalísticas publicadas em quatro jornais impressos que circulam no Vale do Taquari, RS, Brasil. A análise de conteúdo foi utilizada no tratamento dos dados. Concluiu-se que veículos distantes geográfica e culturalmente mantêm processos de produção de notícias semelhantes sobre recursos hídricos: há valorização de fontes oficiais para abordar problemas locais em notícias pontuais e os produtores de notícias tendem a realizar apenas descrição sumária dos fatos. A não-contextualização do tema recursos hídricos em jornais comunitários desfavorece a formação de uma opinião pública crítica.

Palavras-chave: Ofertas jornalísticas. Recursos hídricos. Análise de conteúdo. Jornais comunitários.

1 INTRODUÇÃO

A vida existente no nosso planeta foi surgindo da combinação de vários elementos naturais, como a água, temperatura, composição e pressão do ar. A energia e a intensidade desses elementos diferenciam-se em cada tempo, ocasionando, nos seres vivos, características distintas que possibilitaram a adaptação ao meio. E entre essas espécies vivas, o homem surgiu como um ser dominante sobre as demais. Essa espécie é resultado de um percurso de milhões de anos. Segundo Morin (2001), essa caminhada foi ao mesmo tempo descontínua e originou novas espécies, denominadas como *habilis*, *erectus*, *neanderthal*, *sapiens*.

O aparecimento da linguagem e da cultura é decorrente dessa evolução e da complexificação social, decorrente de saberes, fazeres, crenças e mitos transmitidos de geração em geração. É desta forma que esse autor expõe sua percepção de uma relação triádica entre indivíduo/sociedade/espécie, o que pode ser compreendida como a sociedade que vive para o indivíduo, o qual, por sua vez, vive para a sociedade; da mesma forma que o indivíduo e a sociedade vivem para a sua espécie, a qual vive para o indivíduo e a sociedade.

Para o estudioso, o desenvolvimento humano resulta do desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. Nesse processo, a utilização da natureza sempre foi o meio de garantir a sobrevivência da espécie. À medida que a humanidade foi evoluindo rumou para o desenvolvimento tecnológico e

1 Egressa do curso de Jornalismo do Centro Universitário UNIVATES, onde realizou o trabalho de conclusão de curso sobre o tema deste artigo, orientada pela professora Jane M. Mazzarino.

2 Doutora em Ciências da Comunicação, professora do Centro Universitário UNIVATES nos cursos de Comunicação e PPG Ambiente e Desenvolvimento.

o controle do meio ambiente. Em virtude disso, os recursos naturais foram utilizados como fontes inesgotáveis.

Atualmente, o meio ambiente é considerado um bem comum, de uso coletivo, e de responsabilidade de todos os cidadãos. Apesar dessa garantia estar prevista na Constituição brasileira, os recursos naturais têm sido usados como matéria-prima para produtos que são vendidos como se fossem privados. É o caso dos recursos hídricos. A água que compramos em garrafas nos supermercados, vendidas por empresas a cerca de R\$ 1,50 por meio litro, é um bem comum manufaturado por empresas que detêm o direito de retirá-lo do subsolo. Os recursos hídricos hoje se constituem em um dos problemas ambientais emergentes. Aposta-se que as guerras do futuro serão travadas em nome do acesso à água.

Assim como esse, outros problemas ambientais têm se agravado, determinando sua mediação crescente, despertando o interesse da sociedade. Com menor força, percebem-se processos de sensibilização para a necessária mudança nas práticas sociais relacionadas ao ambiente.

A abordagem da mídia, quando assume um papel fundamental nas relações sociais contemporâneas, precisa ser problematizada. Inicialmente, observa-se uma transversalidade dos temas ambientais nas diferentes editorias. Talvez isso se deva à dificuldade que se coloca para a definição do que é um tema ambiental. Para explicitar essa dificuldade, basta perguntar o que não é um tema ambiental? Daí, talvez, a razão das notícias sobre ambiente permearem todas as editorias.

Outra questão refere-se ao modo como são veiculadas as notícias em geral, apenas cumprindo o que pressupõe o *lead*, ou seja, apenas respondendo às questões fundamentais (o quê, quem, quando, onde), muitas vezes suprimindo questões de aprofundamento (como e por quê). Pode essa tendência ser observada nas notícias ambientais?

De modo geral, a cobertura da diversidade de temas pautados pelos meios de comunicação leva essa marca, seja pelas próprias características que o processo produtivo das notícias impõe, seja pela disputa que se observa entre os acontecimentos pelo espaço midiático. A mídia só consegue enquadrar parte dos acontecimentos em seus padrões produtivos, e são esses que serão ofertados para o consumo social, interferindo na forma como a sociedade construirá sentidos sobre os temas de seu tempo, no seu posicionamento em relação a eles, dessa forma, constituindo a opinião pública. A mídia se constitui em um cenário educativo dos mais proeminentes ao colocar-se como um espaço privilegiado de mediação social, interferindo nos processos pedagógicos não formais contemporâneos.

Nesse contexto, os meios de comunicação que atuam em municípios de pequeno e médio porte, pela proximidade que mantêm com seus receptores e por sua vida estar intrinsecamente ligada a eles, tendem a preservar seu caráter comunitário, mesmo quando se definem como veículos comerciais. Esses meios de comunicação estariam oferecendo os subsídios para a reelaboração contínua dos processos de cidadania ambiental? Em um cenário educativo ambiental, quem são as fontes acreditáveis para falar em nome dos recursos hídricos em jornais de índole comunitária? Em quais espaços midiáticos o tema dos recursos hídricos se constitui pauta? Que focos as notícias sobre os recursos hídricos têm privilegiado?

Assim, o objetivo deste artigo é investigar as práticas ambientais de veículos de foco comunitário, identificando e caracterizando as ofertas comunicacionais enviadas para o receptor de notícias sobre recursos hídricos.

2 MEIOS COMUNITÁRIOS E OS TEMAS AMBIENTAIS

A acessibilidade dos meios comunitários oferece-se como uma oportunidade para eles explorarem a dimensão social que possuem, mas para isso devem priorizar conteúdos de interesse

do público local e uma abordagem de viés educativo em relação aos temas locais (PERUZZO, 2007). Para a autora, a comunicação comunitária permite que as pessoas vivenciem um processo educativo que contribui para construção da cidadania, pois os indivíduos passam a compreender melhor a realidade e o mundo que os cercam. No mesmo sentido, tratando especificamente sobre temas ambientais, Sachs (2000) afirma que a problemática ambiental local tem mais chance de ser bem identificada, pois os problemas e desafios são próximos.

Os meios comunitários têm o papel de informar e sensibilizar os cidadãos para pensar seu contexto local, retomando o sentido de comunidade a partir da participação ativa no processo de formação dos cidadãos, com estes interferindo no fazer dos veículos de comunicação da comunidade, segundo Mazzarino e Kaufmann (2010, p. 174): dessa forma, os meios podem contribuir para a “educação ambiental da população com informação crítica e contextualizada”. A participação da população opinando sobre os temas de seu interesse poderá fazê-la sentir-se parte das soluções, caracterizando os meios comerciais regionais como efetivamente comunitários. As autoras levantam a hipótese de que a falta de conexão dos jornais locais com os problemas da comunidade abordados de forma responsável esteja determinando, em parte, a migração de leitores para outras mídias. Elas entendem que a valorização dos acontecimentos locais deve vir acompanhada de um trabalho planejado, baseado na pesquisa e em uma postura de proximidade com os receptores para que estes sejam sensibilizados, assim como os produtores de notícias.

León (2003, p. 405) explica que a mídia assume um “espaço crucial na configuração do espaço público e da própria cidadania” pelo peso que assume na definição das pautas de discussão social. Ele defende a necessidade de uma cidadania informada. Para Silva (2002), a imprensa, para ser encarada como autêntico espaço público, tem de refletir em suas pautas a pauta social, de modo a refletir a sociedade em que está inserida. Do mesmo modo, Wolton (1995) afirma que a democracia pressupõe a existência de um espaço público onde sejam debatidos os grandes problemas do momento, dando-se espaço para que um maior número de atores se exprima acerca de um espectro de assuntos, o que no jornalismo refere-se à necessidade de pluralismo das fontes.

A maior proximidade entre pautas midiáticas e pautas sociais é determinante para a busca coletiva de soluções para problemas coletivos, o que se refere a questões de capital comunicacional, conforme definido por Matos (2009, p. 28), ou seja, “[...] o potencial intersubjetivo de intercompreensão e negociação recíproca de entendimentos e pontos de vista diante de uma situação que exija a ação coordenada para a solução de impasses e problemas”.

Uma cobertura midiática dos temas ambientais que desencadeie um processo de cidadania pode facilitar a construção de capital comunicacional socioambiental, o qual se caracteriza pela inclusão da percepção dos diferentes atores envolvidos em um determinado problema na busca de objetivos comuns, que se reflitam na melhoria das condições socioambientais, o que depende do entendimento de que todas as formas de vida são interdependentes e de que as pessoas mantêm entre si e com o meio laços de pertencimento (MAZZARINO, 2010).

Essa percepção de interdependência é analisada por Carvalho (2008), para quem a natureza, os humanos, a sociedade e o ambiente estabelecem uma relação mútua de interação e copertença, formando um único mundo, orientado por uma racionalidade complexa e interdisciplinar, que pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinâmica e mutuamente. Essa perspectiva considera o meio ambiente como espaço de relações, em que o homem interage constantemente com os outros e com o ambiente em que vive. A visão socioambiental torna mais clara a ideia de vida em constante interação. Essa interação nada mais é do que um processo de comunicação entre seres humanos e o seu entorno.

A formação de um capital comunicacional socioambiental é desafiada pela falta de informação que faça sentido para os indivíduos, de modo a se refletir em práticas sociais mais sustentáveis. Os meios de comunicação, ao assumirem uma postura mais refletiva e interpretativa dos acontecimentos, podem potencializar o compromisso cidadão com a busca de soluções para os problemas ambientais, que são comuns e, por isso mesmo, explicitam a interdependência e pertencimento entre todas as formas de vida. A questão dos recursos hídricos é relevante. Como a água é essencial à vida, ela tem uma potencialidade de explicitar estes laços vitais como nenhum outro recurso natural.

A informação ambiental qualificada possibilita novos pactos de sentidos sobre as questões ambientais, mais próximos de práticas sociais sustentáveis. O acesso a esse tipo de produto midiático refere-se tanto ao direito à informação, como ao direito à educação ambiental, os dois previstos na Constituição Federal de 1988 e atrelados ao conceito de cidadania contemporânea. A informação ambiental não se reduz ao que é ofertado pela mídia; no entanto, é ela que predominantemente tem mediado a informação na sociedade contemporânea. Rodrigues (1994, p. 34) afirma:

Os dispositivos midiáticos da informação ocupam assim hoje um lugar central, não só na delimitação e no desempenho da nossa experiência individual e colectiva, mas também na encenação das visões do mundo e das razões que pretendem fundamentar legitimamente o discurso e a acção. Não há, por isso, actualmente domínio da experiência em que, directa ou indirectamente, não se faça sentir a sua força [...] os dispositivos de informação moldam os valores culturais do nosso tempo, não só às suas próprias regras de funcionamento, mas sobretudo às suas estratégias de legitimação, constituindo um meio cada vez mais autónomo em relação aos procedimentos comunicacionais espontâneos e imediatos das comunidades tradicionais [...].

Quando se trata de ofertas discursivas jornalísticas, a noticiabilidade é o que define, dentre os acontecimentos, aqueles passíveis de tornarem-se midiaticáveis. Pena (2005) define a noticiabilidade como um conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias. Sua aplicação baseia-se nos valores notícia. Para Wolf (1999), a noticiabilidade está estreitamente relacionada com os processos de rotinização e de padronização das práticas produtivas, entre elas a divisão das matérias jornalísticas em editoriais, o que ajuda a organizar o trabalho. Essas rotinas, para Henn (1996), são uma forma de organizar o caos ecossistêmico de forma narrativa e hierarquizada. Portanto, as rotinas produtivas, que são senso comum nas redações, organizam a produção de notícias. Combinadas com o espaço e o tempo disponível cada vez menor para sua publicação, devido à quantidade cada vez maior de acontecimentos que tomam um espaço público globalizado, essas rotinas, muitas vezes, podem determinar o pouco aprofundamento dos temas que tratam.

Mesmo assim, Pena (2005) ressalva que os jornalistas não estão engessados pelas rotinas, mantendo certa liberdade para lidar com elas. Uma dessas liberdades refere-se à escolha das fontes das notícias. Observa-se que as fontes oficiais tendem a colocar-se entre as de preferência dos produtores de notícias devido ao fato de gozarem de credibilidade, produtividade e respeitabilidade. Para o autor, trata-se das fontes mais tendenciosas. Por sua vez, Erbolato (2004) classifica as fontes em dois grupos: as fixas e as fora de rotina. As fixas costumam ser de uso recorrente e, geralmente, correspondem às fontes institucionais. Já as fontes fora de rotina são as pouco usuais, justamente aquelas que oferecem a possibilidade de maior liberdade na elaboração das matérias jornalísticas.

A exigência de selecionar, excluir, salientar diferentes aspectos do acontecimento, inclusive quais fontes serão legitimadas como apropriadas para falar sobre determinado assunto, são exemplos de como a notícia pode dar vida ao acontecimento, construindo ele e a própria realidade ao enquadrá-lo para ofertá-lo para o consumo público. Traquina (2001) faz referência ao enquadramento dentro do processo de produção da notícia como resultado de uma escolha narrativa orientada conforme a

aparência que a realidade assume para o jornalista. Assim as convenções que moldam sua percepção e fornecem um conjunto de fatos para a apresentação dos acontecimentos funcionam como ponto de partida para a construção dos enquadramentos midiáticos. Desta forma, o enquadramento da notícia funciona como um pacote interpretativo do acontecimento, que utiliza ideias, linguagens e temas que participam do meio cultural da população.

A partir destes pressupostos teóricos, pode-se afirmar que o campo da comunicação coloca-se como um espaço estratégico para refletir sobre as dinâmicas socioambientais contemporâneas. Para tanto, é necessário investigar as ofertas midiáticas sobre temas ambientais, a fim de refletir sobre o papel do campo midiático na construção de sentidos, saberes e práticas ambientais na sociedade contemporânea.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica e documental, baseada na análise de jornais impressos. O tratamento de dados foi realizado por meio da análise de conteúdo quanti-qualitativa, quando foram identificadas frequências e ideias-chave de um conjunto de significados explícitos nos documentos. Bardin (1977, p. 42) conceitua a análise de conteúdo como sendo

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

As informações presentes nos textos que se mostraram válidos ou pertinentes à pesquisa foram objeto de construção das categorias de análise. Para Moraes (2007), categorizar é produzir uma ordem a partir de um conjunto de materiais desordenados, classificando-os, a fim de construir a estrutura de compreensão e de explicação dos fenômenos investigados. O foco do trabalho são os temas ambientais. Devido à abrangência desse tema, foi focado na midiatização de acontecimentos relacionados aos recursos hídricos. Como categorias de análise foram definidos estes itens: frequência de matérias, tipo, abrangência, fontes e assunto. A coleta de dados foi realizada no primeiro trimestre de 2008 e em outubro de 2010.

Como documentos de análise foram selecionados quatro jornais impressos que circulam na região do Vale do Taquari, RS. Dois circulam na região alta do Vale do Taquari (Notisserra e Eco Regional – jornais semanais) e os outros dois circulam na região baixa e mais populosa (O Informativo do Vale e A Hora dos Vales – o primeiro é jornal diário e o segundo circula duas vezes por semana).

O jornal O Informativo do Vale foi fundado em 1970 e, atualmente, abrange todo o Vale do Taquari no que se refere à cobertura jornalística (36 municípios). Possui cerca de 80 funcionários diretos e 30 indiretos. Está atrelado à Fundação Oswaldo Carlos van Leeuwen, que realiza projetos sociais. O jornal não tem um editor na área ambiental. Repórteres fazem matérias para os dois suplementos voltados à área, como o Meio Ambiente Mensal e o Meio Ambiente na Escola. Esses suplementos não foram incluídos nas análises porque, na primeira etapa de coleta de dados, apenas este jornal tinha caderno ambiental, não se oferecendo possibilidade de comparação com os outros meios incluídos na amostra.

O Jornal A Hora dos Vales foi fundado em 2002. Possui atualmente 22 funcionários diretos. Atualmente circula em dez municípios do Vale do Taquari, incluindo o mais populoso, Lajeado, onde vivem 70 dos 350 mil habitantes do Vale. O A Hora dos Vales também não tem nenhum

jornalista responsável pela editoria ambiental e lançou seu encarte ambiental mensal em junho de 2011; portanto, também não foi incluído nas análises.

O jornal O Eco foi fundado em 2000. Atualmente está sendo produzido em Arvorezinha e abrange oito pequenos municípios. Possui nove funcionários e ainda conta com prestadores de serviços que auxiliam nas coberturas de eventos e distribuição de jornais. O Eco publica cadernos especiais esporadicamente. Até o momento não possuem nenhum profissional destacado especialmente para a produção de notícias ambientais. O jornal não mantém editorias específicas para assuntos, apenas por municípios.

O Jornal Notisserra foi fundado em 1985. Seus 25 funcionários trabalham para distribuir notícias em sete pequenos municípios. O Jornal publica, a cada duas semanas, o caderno Variedades, com matérias sobre saúde, eventos, aniversários dos municípios, entre outras. Este meio de comunicação também não possui um jornalista responsável pelo meio ambiente.

4 PADRÕES DE OFERTAS MIDIÁTICAS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

As análises referem-se a cinco categorias. Na categoria frequência das matérias analisaram-se os números de matérias publicadas e a localização nos impressos. Na categoria tipo identifica-se se a matéria caracteriza-se como notícia ou reportagem (abordagem mais aprofundada) ou opinião. A abrangência refere-se a fatos de interesse internacional, nacional, estadual, regional ou municipal. As fontes foram agrupadas como executivo, legislativo, judiciário, Brigada Militar, técnicos e comunidade. E o assunto foi definido por proximidade, não correspondendo às editorias tradicionais, já que alguns veículos não classificam suas matérias em editorias, preferindo organizar as páginas pela procedência dos acontecimentos. Os assuntos referem-se a temas de caráter rural, lazer e saúde, saneamento e infraestrutura, economia, cidadania, ecologia.

As análises foram feitas sobre matérias publicadas em dois períodos: janeiro, fevereiro e março de 2008, e outubro de 2010, de modo a permitir dois tipos de comparação temporal: num período variável de dois anos e a comparação entre períodos que tendem a ter mais acontecimentos relativos aos recursos hídricos (março Dia Mundial da Água e em outubro o Dia Interamericano da Água). A seguir são apresentados os dados do primeiro trimestre de 2008 para, na sequência, apresentar os dados relativos a outubro de 2010.

QUADRO A – Frequência de matérias publicadas de janeiro a março de 2008

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Matérias publicadas	64	21	29	6	120
Páginas ímpar	38	6	12	3	59
Página par	21	12	15	3	51
Outras páginas (capa, contracapa, retiradas do jornal <i>online</i>)					10

Fonte: as autoras

Os jornais semanais Notisserra e Eco Regional produziram mais matérias que o jornal A Hora, que circula duas vezes por semana e tem maior abrangência. Mesmo assim, os dois jornais de Lajeado produziram juntos 85 das 120 matérias publicadas nos três meses analisados. Como era de se esperar, o jornal diário foi o que mais veiculou matérias sobre os recursos hídricos no período.

Em relação à página de publicação, observa-se um equilíbrio na soma de todas as veiculações; no entanto, nos jornais A Hora e Notisserra as matérias foram publicadas em maior número nas páginas pares, consideradas menos importantes do ponto de vista do leitor.

QUADRO B – Tipo de publicação de janeiro a março de 2008

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Notícia	52	19	24	6	101
Reportagem	12	2	5	0	19
Opinião	0	0	0	0	0

Fonte: as autoras

Das 120 matérias publicadas, 101 eram notícias, caracterizadas pelo menor aprofundamento na abordagem dos fatos, e 19 foram identificadas como reportagem (um sexto do total). Dessas, 12 foram produzidas pelo Informativo e predominantemente no mês de março, quando se comemora a semana da água. Apenas o jornal Eco Regional não produziu nenhuma reportagem sobre o tema. Já o jornal A Hora, que circula duas vezes por semana, produziu menos reportagens que o jornal Notisserra, que circula semanalmente.

QUADRO C – Abrangência das publicações de janeiro a março de 2008

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Internacional	1	0	0	0	1
Nacional	2	1	0	0	3
Estadual	9	0	0	0	9
Regional	16	2	1	1	20
Municipal	36	16	28	5	85
Outra	0	2	0	0	2

Fonte: as autoras

Predominam matérias locais municipais (85 das 120), seguidas pelas matérias regionais, que abrangem mais de um município do Vale do Taquari. O jornal de maior circulação regional (O Informativo) foi o que mais abordou matérias de âmbito regional (16 das 64 que publicou). O jornal Eco Regional produziu o mesmo número de matérias regionais que o seu concorrente, o Notisserra. Apenas o jornal O Informativo publicou notícias de abrangência estadual e internacional, e somente os jornais de Lajeado abordaram notícias de abrangência nacional. Apesar de os quatro jornais terem circulação regional, predominaram as notícias municipais. Chama a atenção que apenas um jornal publicou uma notícia internacional nos três meses analisados, o que aponta para uma visão bastante local na abordagem dos recursos hídricos, sem a construção de interrelação com o ambiente global.

QUADRO D – Fontes citadas nas publicações de janeiro a março de 2008

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Executivo (estadual, municipal)	27	11	9	4	51
Legislativo (estadual, municipal)	3	6	0	0	9
Judiciário (promotor)	1	0	0	0	1
Brigada Militar	1	0	0	0	1
Técnicos (Emater, Univates, biólogos, Corsan, agrônomos, técnicos agrícolas)	8	5	13	2	28

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Comunidade (associações, empresas, moradores, ONGs, produtores rurais, igreja, defesa civil)	32	10	6	1	49
Não cita	13	0	1	0	15

Fonte: as autoras

Nas 120 matérias, 154 fontes foram ouvidas, o que aponta para uma forte tendência de matérias baseadas no relato de apenas uma fonte. Em 13 matérias, a fonte não é citada, e todas no mesmo jornal: O Informativo. Nestas o foco é o olhar o executivo municipal, mas não está explícito quem passou a informação. O executivo e atores da comunidade são as fontes que aparecem predominantemente, seguidos pelos técnicos. Quando as fontes são representantes do executivo, o entrevistado é predominantemente o prefeito e a abrangência da matéria é municipal. Quando as fontes são atores da comunidade, geralmente entrevistados como moradores e produtores rurais aparecem para opinar sobre os problemas causados com a falta de água nos municípios. No caso das associações, elas aparecem como fontes em matérias sobre ações coletivas de limpeza dos rios. Entre os técnicos, atores da Emater (organização de assistência técnica estadual) gozam de maior legitimidade nos jornais. Profissionais que atuam nas universidades são pouco presente nas matérias (apenas uma de 120).

QUADRO E – Assuntos abordados nas publicações de janeiro a março de 2008

Caráter	Tema	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Rural	Construção de açudes, estiagem, análise do nível da água	15	2	9	4	30
Lazer e saúde	Qualidade de vida, dengue, dicas para população, balneários, canoagem, filtros de água	10	8	2	1	21
Sanea-mento e infra-estrutura	Obras em redes de água, construção de poços artesianos, cisternas, tratamento de chorume, construção de ponte	17	8	12	3	40
Economia	Prestação de contas, tarifas de água	2	1	0	0	3
Cidadania	Ações de comitê de bacia hidrográfica, de limpeza dos rios, busca coletiva por soluções para falta de água	12	0	0	0	12

Caráter	Tema	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Ecologia	Reconstituição de mata ciliar, mortandade de peixes, crimes ambientais, licenciamento, política ambiental, poluição	10	4	6	0	20

Fonte: as autoras

Das 120 matérias analisadas, um terço trata sobre obras de infraestrutura para facilitar o acesso da comunidade à água de qualidade. Um quarto delas trata de temas relacionados à estiagem, predominantemente as consequências no meio rural. Como a região é formada em grande parte por pequenos municípios com características rurais, esperava-se uma predominância de matérias sobre estiagem neste meio e obras de infraestrutura nas redes de água. Em terceiro lugar, aparecem temas relacionados à recuperação da mata ciliar e questões de licenciamento, temas abordados em matérias que vinculam a proteção dos rios de modo que os proprietários rurais se adequem ao Código Florestal. Também nessa posição aparecem matérias que abordam questões sobre a qualidade da água, lazer e saúde. As 12 matérias sobre ações coletivas são realizadas pelo jornal O Informativo, que atua como parceiro em atividades de limpeza dos rios. Talvez por isso essas ações não tenham recebido cobertura do jornal A Hora, seu concorrente direto. Os outros concorrentes de Arvorezinha, Notisserra e Eco Regional também diferenciam-se nesse tipo de cobertura. Enquanto o primeiro publicou cinco matérias sobre esses tipos de ação, o Eco Regional não publicou nenhuma. Caso se agrupem as matérias caracterizadas como de Lazer e Saúde, Cidadania e Ecologia, chega-se a 53 das 120 matérias, o que dá uma porcentagem de 44% de matérias com viés que se aproxima do educativo. Do total, apenas três matérias se enquadram como assunto de Economia.

A seguir, dados relativos a outubro de 2010 em comparação com dados analisados no primeiro trimestre de 2010:

QUADRO F – Frequência de matérias publicadas em outubro de 2010

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Número de matérias publicadas	22	8	2	2	34
Páginas ímpar	12	5	1	1	19
Página par	11	3	1	1	16

Fonte: as autoras

Na proporção, os jornais O Informativo e A Hora, da parte baixa do Vale do Taquari e que têm maior circulação, produziram mais matérias sobre recursos hídricos, o que é diferente dos dados de 2008. Em 2010, novamente o único jornal diário, O Informativo, foi o que mais produziu matérias sobre o tema (22 das 34).

Portanto, quanto à frequência de matérias observa-se que, enquanto em 2008 publicaram-se 1,3 matérias dia sobre recursos hídricos em conjunto pelos quatro jornais, em 2010 esta média cai um pouco, para 1,1 matéria dia. Não há privilégio de localização das matérias nas páginas, já que elas se distribuem uniformemente entre pares e ímpares. Também não tendem a ser capa nos veículos, com exceção de duas ou três vezes.

QUADRO G – Tipo de publicação de janeiro a março de 2008 em outubro de 2010

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Notícia	17	6	1	1	25
Reportagem	5	1	1	1	8
Opinião	0	1	0	0	1

Fonte: as autoras

Assim como ocorreu em 2008, mantém-se a tendência de abordagem dos acontecimentos a partir da produção de notícias, que representam três quartos do total de matérias publicadas, ficando as reportagens com 25% do total das publicações. Nesse período aparece uma matéria opinativa sobre os recursos hídricos, a única dos dois períodos analisados, o que demonstra um incipiente posicionamento dos veículos sobre o tema.

QUADRO H – Abrangência das publicações em outubro de 2010

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Internacional	0	0	0	0	0
Nacional	0	0	0	0	0
Estadual	2	0	0	0	2
Regional	10	4	1	0	15
Municipal	10	4	1	2	17

Fonte: as autoras

Diferente do período analisado em 2008, em 2010 a ocorrência de matérias de cobertura regional se aproxima bastante das que abordam temas municipais (15 e 17, respectivamente, ou 32 das 34 matérias publicadas no período analisado). Em 2008, das 120 matérias 85 era sobre fatos municipais e apenas 20 regionais, o que pode representar uma tendência de crescimento na regionalização da abordagem do tema dos recursos hídricos. No entanto, repetiu-se a tendência dos jornais da parte alta do Vale do Taquari (Notisserra e Eco Regional) de realizarem matérias que enfocam o município ou a região, não abordando os fatos de forma mais ampla, incluindo o contexto estadual, nacional e mesmo internacional. O mesmo aconteceu com o jornal A Hora. Nesse período observa-se, ainda, que O Informativo não publicou matérias internacionais e nacionais, como ocorreu em 2008.

QUADRO I – Fontes citadas nas publicações em outubro de 2010

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Executivo (estadual, municipal)	7	4	1	1	13
Legislativo (estadual, municipal)	2	1	0	0	3
Judiciário (promotor)	1	2	0	0	3
Brigada Militar	0	0	0	0	0
Técnicos (Emater, Univates, biólogos, Corsan, encanador)	5	2	1	1	9

Jornais	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Comunidade (associações, empresas, moradores, ONGs, produtores rurais, movimento social, pescadores, professores, alunos, presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica)	9	2	1	1	13
Não cita	2	0	0	0	2
Colunista	0	1	0	0	1

Fonte: as autoras

Nas 34 matérias, aparecem 44 tipos de fontes, o que demonstra uma manutenção de fontes por matérias em relação ao período analisado em 2008 (que foi de 154 para 120 matérias). A tendência é de matérias baseadas em 1,3 fontes em média, nos dois períodos analisados. O campo científico é pouco legitimado como fonte.

A não citação das fontes aparece novamente em O Informativo, que em duas matérias das 22 que publicou, não cita a fonte. Em 2008, não citou a fonte em 14 delas. Assim como ocorreu em 2008, o executivo e a comunidade são as fontes mais frequentes das matérias (13 vezes cada uma). Em 2008, o executivo foi fonte 51 vezes, e a comunidade, 49. Os técnicos novamente aparecem como o terceiro tipo de fonte mais frequente (9 de 34 matérias). Mais uma vez a Emater é fonte predominante desse grupo. Quando a fonte é o executivo, além do prefeito e dos secretários municipais, o Defap (Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, órgão estadual) surge. Quando a fonte é a comunidade, a diversidade de atores é maior que a observada em 2008, apesar da análise de 2010 referir-se a um período de um mês, enquanto em 2008 as análises incluíram três meses.

QUADRO J – Assuntos abordados nas publicações em outubro de 2010

Caráter	Tema	Informativo	A Hora	Notisserra	Eco Regional	Total
Rural		0	0	0	0	0
Lazer e saúde	Motonáutica, <i>camping</i> , qualidade da água	2	1	1	0	4
Saneamento e infra-estrutura	Obras em redes de água, limpeza de canais, elevação do nível da rua, abastecimento e desperdício, obras para enfrentar enchentes	5	4	0	1	10
Economia e política	Concessões, uso e cobrança de água	3	1	0	0	4
Cidadania	Ações de comitê de bacia hidrográfica, de limpeza dos rios, educação ambiental	7	0	1	1	9
Ecologia	Reconstituição de mata ciliar, proteção das fontes, corredor ecológico	5	2	0	0	7

Fonte: as autoras

Das 34 matérias analisadas em 2010, os assuntos predominantes são obras relativas à distribuição de água (10) e ações coletivas de preservação dos recursos hídricos (9), seguidas pelo tema dos corredores ecológicos, que também aparecia em terceiro lugar em 2008. No entanto, naquele período, o segundo tema mais recorrente entre as matérias era a estiagem relacionada ao meio rural que, em outubro de 2010, não é assunto de nenhuma matéria. Isso aponta que o tema dos recursos hídricos no meio rural só é pautado em decorrência da falta de chuvas, o que costuma ocorrer entre janeiro e fevereiro, e não em outubro. Novamente o jornal A Hora não abordou assuntos relacionados a ações de limpeza dos rios em nenhuma edição, repetindo os resultados da análise de 2008. Observou-se que se mantém a incidência de matérias sobre os corredores ecológicos, o que se deve a ações que eram realizadas pelo Ministério Público em conjunto com técnicos municipais e da Emater junto aos produtores rurais, desde 2008. Ao se somarem as matérias caracterizadas como Lazer e Saúde, Cidadania e Ecologia chega-se a um total de 20, das 34 matérias publicadas no mês de outubro de 2010, o que aponta para um crescimento no período de pautas de índole mais educativa (59% contra 44% no trimestre analisado de 2008). As matérias enquadradas como Economia e Política chegaram a apenas quatro neste mês. Apesar de se comemorar o Dia Interamericano da Água em outubro, o tema não foi midiaticizado por esse motivo.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa mostra que se publica uma matéria por edição de jornal sobre o tema recursos hídricos. Não há uma preferência por páginas pares ou ímpares. Do total de matérias publicadas nos quatro meses analisados, 83% são notícias e 17% reportagens. O foco é local e regional, pouco se abordando o tema nos contextos estadual, nacional e internacional, que representam 10% do total de veiculações. Ou seja, a abordagem é bastante endógena.

O Executivo é o grupo social mais procurado como fonte, seguido pela comunidade (conforme grupo considerado neste estudo) e, em terceiro lugar, aparecem os técnicos. Juntos, esses três grupos aparecerem 163 vezes como fontes, enquanto Legislativo, Judiciário, Brigada Militar aparecem como fonte 17 vezes, o mesmo número de matérias em que a fonte não é citada. Além dos produtores de notícias se mostrarem apegados às fontes oficiais, eles também não exploram contrapontos nas formas de abordagem do tema. Em geral, satisfazem-se com a versão de uma fonte. Como se observou, foram consultadas uma média de 1,16 fontes por matéria.

Essa média constitui-se um problema relativo à responsabilidade jornalística. Retoma-se Wolton (1995), que afirma que a democracia pressupõe, além da existência de um espaço público onde se debatam os problemas contemporâneos, a possibilidade do maior número de atores se manifestarem.

Os temas relativos ao saneamento e obras de infraestrutura representaram um terço do total das matérias publicadas sobre recursos hídricos. O tema relacionado à ruralidade, ecologia, cidadania e saúde e lazer tem frequência semelhante de aparições nas páginas dos jornais estudados, entre 21 a 30.

Observa-se que os temas rurais somem das páginas dos jornais quando não há problemas de estiagem. Os temas sobre ações coletivas são abordados predominantemente quando o veículo participa na organização desses eventos. Os jornais de maior abrangência (O Informativo e A Hora) demonstraram estarem mais sensibilizados para abordar o tema dos recursos hídricos. Nesses dois veículos foi possível identificar as editorias em que as matérias sobre recursos hídricos são agrupadas. Constatou-se que ocupam predominantemente editoria Geral e naquelas identificadas pelos nomes dos municípios e, com menor frequência, as matérias estiveram distribuídas nas editorias de Variedades e Política. Nos meses comemorativos da água, apenas em março (Dia

Mundial da Água), aspectos relacionados à sensibilização cotidiana para o trato com os recursos hídricos tendem a frequentar mais as páginas dos jornais.

De forma conclusiva, pode-se afirmar que a abordagem é voltada para problemas pontuais, e não para a problemática dos recursos hídricos na proporção que assume na sociedade contemporânea. Além disso, veículos distantes geograficamente e culturalmente (cerca de 100 quilômetros entre Arvorezinha e Lajeado, tendo o primeiro município cerca de um quarto da população de Lajeado, onde vivem 70 mil habitantes) mantêm processos de produção de notícias semelhantes sobre recursos hídricos. São ressaltadas características informativas em vez de elementos passíveis de formação de opinião crítica dos leitores sobre o tema. Os produtores de notícias tendem a realizar a descrição sumária dos fatos, não os relacionando com temas de interface, que favoreceriam a reflexão comunitária.

A falta de informações de qualidade pode comprometer a capacidade dos leitores fazerem escolhas. A valorização de fontes oficiais para abordar problemas locais em notícias pontuais, padrão observado na pesquisa, deixa a desejar quando uma abordagem mais contextualizada e interpretativa contribuiria de forma mais efetiva com o processo de cidadania e de construção de capital comunicacional socioambiental.

Abordagens descontextualizadas não favorecem a participação ativa da comunidade na busca de soluções para problemas comuns. A ênfase em notícias sobre problemas estruturais locais e regionais ao invés de reportagens que abordem a inter-relação dos recursos hídricos com problemas globais e com outros temas ambientais não atende à necessidade dos meios de ofertarem uma visão crítica da realidade, que venha a se refletir em práticas sociais cotidianas cidadãs. Também não há uma tendência dos meios analisados posicionarem-se sobre o tema, o que pode estar relacionado a redações pouco sensibilizadas ambientalmente, o que talvez seja reflexo da falta de disciplinas de jornalismo ambiental nos currículos universitários (a maioria dos produtores de notícias dos jornais analisados cursou ou cursa Jornalismo).

A mídia assume papel importante na configuração do espaço público e da cidadania quando define pautas de discussão social, como afirma León (2003); portanto, há a necessidade dos receptores estarem bem informados para poderem se posicionar sobre os problemas ambientais.

Ao longo deste estudo, perguntou-se: quais possibilidades educativas o cenário midiático pode apontar quando há este cruzamento entre as características de transversalidade (informação fragmentada em notícias distribuídas em diferentes editoriais) e superficialidade (matérias pouco reflexivas) que marcaram a abordagem analisada?

Pensa-se que a falta de uma abordagem que dê conta da complexidade do tema impõe limitações para práticas cotidianas mais sustentáveis entre os receptores da informação midiática. Situação que fere o direito dos indivíduos serem bem informados sobre os temas de seu tempo que, no caso dos temas ambientais, dizem respeito a um bem comum da sociedade.

Os meios de comunicação, ao assumirem uma postura mais refletiva e interpretativa dos acontecimentos, podem potencializar o compromisso cidadão com a busca de soluções para os problemas ambientais comuns. A informação ambiental qualificada possibilitaria, assim, práticas sociais sustentáveis. O acesso a esse tipo de informação é um direito humano.

O estudo explicita quais acontecimentos comunitários ambientais os meios locais conseguem enquadrar e ofertar para o consumo social, de modo a interferir na construção da opinião pública. Os jornais comunitários são discutidos pela sua comunidade, seja por quem lê suas notícias, seja por quem emite opinião sobre a notícia que lhes foi contada pelos cidadãos com quem interagem nas suas conversas cotidianas. Portanto, os jornais constituem em si e também desencadeiam a mediação social, interferindo nos processos socioculturais.

O fazer jornalístico na cobertura sobre temas ambientais tem três funções, como afirma Bueno (2008): informativa, pedagógica e política. No caso estudado, a função informativa é parcialmente cumprida, pois os jornais não estão atualizando os cidadãos sobre os principais temas que abrangem a questão ambiental estudada. A função pedagógica encontra-se esquecida, pois as causas e soluções dos problemas abordados não são privilegiadas nas coberturas midiáticas. A função política, que se refere à mobilização dos cidadãos em relação ao tema, depende das duas anteriores, portanto ainda não se realiza. As práticas analisadas precisam ser problematizadas no que tange ao compromisso jornalístico com o interesse público, com a democratização do conhecimento e com a ampliação do debate. Como afirmam Mazzarino e Kaufmann (2010), a participação da população opinando sobre os temas comunitários tem o potencial de fazê-la sentir-se parte das soluções.

De qualquer modo, percebe-se que os jornais analisados priorizam conteúdos de interesse do público local, como Peruzzo (2007) identifica que deva ser a atuação dos meios comunitários, mas a abordagem jornalística carece de viés educativo, o que interfere na compreensão dos leitores sobre a realidade e o mundo que os cercam.

Reafirma-se a necessidade de que a valorização dos acontecimentos locais seja acompanhada de um trabalho planejado, que inclua uma postura de proximidade com o receptor. Os jornalistas devem usar sua liberdade de selecionar, excluir, salientar aspectos do acontecimento, enquadrando-o e ofertando-o para o consumo público de modo que o pacote interpretativo reflita um posicionamento cidadão do campo jornalístico.

É clara a necessidade da mudança de comportamento da sociedade em relação à natureza, com o intuito de promover um desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida. A partir das informações que são ofertadas pelos meios de comunicação, pode-se desencadear um processo educativo, crítico, participativo, adequado à realidade da sociedade. Compreender seus modos de fazer pode contribuir para práticas que se reflitam também em processos de capital comunicacional socioambiental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental**. In: GIRARDI, Ilza M. T.; SCHWAAB, Reges T.; MARCONDES, Adalberto W. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Repensando nosso olhar sobre as relações entre sociedade e natureza**. IN: _____. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia: uma abordagem semiótica**. Canoas: Ulbra, 1996.

LÉON, Osvaldo. **Para uma agenda social em comunicação**. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MATOS, Heloisa. **Capital social e comunicação: interfaces e articulações**. São Paulo: Summus, 2009.

MAZZARINO, Jane M.; KAUFMANN, Cristine. **O discurso ambiental da mídia impressa de Estrela, RS e a formação dos meios de comunicação comunitários**. In: MAZZARINO, Jane M. (Org.). **Práticas Ambientais e redes sociais em resíduos sólidos domésticos: um estudo interdisciplinar**. Lajeado: Univates, 2010.

- MAZZARINO, Jane M. **O Campo Jornalístico, a Formação da Opinião Pública e a Emergência do Capital Comunicacional Socioambiental**. Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (intercom). Caxias do Sul, 2010.
- MORAES, Roque. Mergulhos Discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do C; FREITAS, José V. de (Orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Unesco, 2001.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel (Org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- RICHARDSON, Jarry R. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, A. **Comunicação e cultura**. Lisboa: Presença, 1994.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SILVA, Luiz M. Imprensa e cidadania: possibilidades e contradições. In: MOTTA, Luiz G. **Imprensa e poder**. Brasília:UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa: Presença, 1999.
- WOLTON, D. Dominique. **As contradições do espaço público mediatizado**. Revista Comunicação e Linguagens, Lisboa, n. 21-22, dez. 1995.